

PARA ALICE

TO ALICE

Lívia Bittencourt Auler¹
UDESC
Associado/a/e ANPAP: não

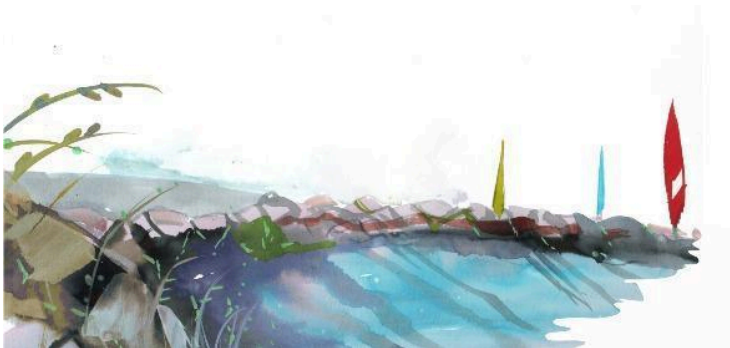
Resumo: O presente ensaio visual apresenta *stills* do vídeo *Para Alice*, uma vídeo-carta feita para a fotógrafa Alice Austen. Este trabalho faz parte da série *Cartas às minhas antepassadas lésbicas*, na qual a artista dialoga com outras artistas lésbicas do passado. Vídeos e fotografias feitas contemporaneamente pela autora mesclam-se com imagens do século 19 feitas pela fotógrafa, formando colagens digitais.

Palavras-chave: Alice Austen. Vídeo-carta. Artista lésbica. Feminismo.

Abstract: *This visual essay presents stills from the video To Alice, a video letter made to photographer Alice Austen. This work is part of the series Letters to my lesbian ancestors, in which the artist dialogues with other lesbian artists of the past. Videos and photographs made contemporaneously by the author are mixed with 19th century images taken by the photographer, forming digital collages.*

Keywords: *Alice Austen. Video letter. Lesbian artist. Feminism.*

¹Pesquisadora, artista visual e doutoranda em Artes Visuais pelo PPGAV-UDESC. Mestra em Artes Visuais com ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bacharela em Artes Visuais pela mesma instituição. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3315548770040845>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5484-3295>. E-mail: liviauler@gmail.com.



A proposta deste ensaio visual é a apresentação de uma vídeo-carta¹ feita para a fotógrafa Alice Austen. Este trabalho faz parte de um projeto maior, a série *Cartas às minhas antepassadas lésbicas*, no qual proponho-me a escrever cartas e fazer vídeos dialogando com artistas lésbicas do passado. *Para Alice* foi desenvolvido a partir da experiência de quando fui a Nova York, em uma viagem para a pesquisa do mestrado. O museu Alice Austen House era um dos principais destinos da viagem e, quando cheguei lá, estava fechado para reformas. Ao lembrar daquele momento, deixei as palavras correrem no texto, assim como correram em minha mente naquela tarde de inverno. Foi também naquele momento, quando estava “trancada para o lado de fora” da casa que um dia foi de Alice, que realizei os vídeos e fotografias que compõem o trabalho visual. Junto com esse material também estão as fotografias da própria Alice que, ao serem colocadas em relação às minhas, criam anacronismos, confluências e interlocuções próprias. Coloco-me nas imagens, leio a carta, falo com ela. É como se fosse o meu encontro com essa mulher lésbica e fotógrafa que tanto admiro. Pelo menos um dos encontros possíveis.

Alice Austen² (1866-1952) foi uma fotógrafa norte-americana nascida em Staten Island, pertencente ao distrito de Nova York. Para chegar na ilha, é possível pegar uma balsa que sai de Manhattan e, em poucos minutos, chega-se ao local. Alice cresceu e viveu na *Clear Comfort*, casa de sua família abastada. Do pátio, em frente à casa, tinha-se a vista panorâmica da grande Nova York. Ela teve o primeiro contato com a fotografia aos dez anos e aprendeu, também, a revelar os negativos (NOVOTNY, 1977). Alice fotografava tudo à sua volta: as ruas da cidade, os eventos, a paisagem, a casa, a família, ela mesma e as amigas – muitas entre casais de mulheres. Seu acervo conta com mais de 8.000 imagens.

Ao longo de sua trajetória, Alice buscou incansavelmente a visibilidade das mulheres, especialmente em momentos de união – o que gera uma potencialidade ainda maior. Muitas dessas fotografias, como *The Darned Club* e *Trude and I*, foram feitas antes de conhecer Gertrude Tate, com quem ela teve um relacionamento de mais de 50 anos. Alice desafiou, em diversos sentidos, a sociedade tradicional que a cercava e a qual, mesmo após sua morte, tentou invisibilizá-la como lésbica.

Embora o trabalho-matriz *Para Alice* seja em vídeo, acredito que ele também seja estética e conceitualmente interessante no formato impresso e, por isso, tenho a intenção de deixar aqui este registro. Os *stills* criam colagens digitais que dialogam com um trabalho que desenvolvi anteriormente a este, os *Postais para outra história da arte*³.



Imagem 1. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 2. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 3. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 4. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 5. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 6. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 7. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 8. Lívia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 9. Livia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.



Imagem 10. Livia Auler, Para Alice, still de vídeo, dimensões variadas, Porto Alegre, 2021.

Referências

ALICE AUSTEN HOUSE. Alice Austen - Her life. Disponível em: <<http://aliceausten.org/her-life/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

NOVOTNY, Ann. Alice Austen's World. **HERESIES**: A Feminist Publication on Art and Politics, Vol. 1, No. 3, p. 28-33, 1977.

Notas

1. Link para assistir ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=UB_NuOfI2wc
2. Para ler mais sobre a vida e obra da artista, deixo a referência de um artigo de minha autoria, já apresentado e publicado nos anais da ANPAP: <https://www.academia.edu/44187350/>
3. Série *Postais para outra história da arte*: <https://www.liviauler.com/postais>